

O ECCO DE BARCELLOS.



Só em Barcellos houve alardo um dia,
Em que o Sol pelos campos dilatados
Com terrível e fera galhardia
Desasete mil peitos vio armados.

[Poema Epitalamio de Manoel de Gallegos. Oitava 81].

REDACTOR PRINCIPAL E EDITOR RESPONSAVEL. DAVID DE BARROS E SILVA BOTELHO.

PREÇO D'ASSIGNATURA.
Por um anno..... 2\$400
Por seis mezes..... 1\$200
Por tres mezes..... \$600

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS.
Numero avulso 30 rs. Annuncios e Correspondencias, por linha 40 rs. Repetições 20 rs. Para os snrs. assignantes por linha 20 rs. repetições 10 rs.
Os annuncios e correspondencias, devem ser remettidas francas de porte ao redactor do ECCO DE BARCELLOS.
Assigna-se em Barcellos na loja de Joaquim Alves Vallongo e Souza, rua Direita n.º 30.

E COM ESTAMPILHAS.
Por um anno 2\$920
Por seis mezes 1\$460
Por tres mezes \$730
Para o Estrangeiro accresce o porte.

BARCELLOS 27 DE NOVEMBRO.

Ha muito quem entenda, que nesta tribuna da imprensa, forçosamente se deve ser ministerial ou opposição, não admittindo justo meio entre estes dous extremos.

E é assim, porque toda a gente, que só sabe vêr as cousas pelo prisma da politica, tem de si para si, que quem não é contra, é necessariamente a favor.

He deste violento corollario, que se tiram indueçoens forçadas, que repugnam á razão serena e argumentação placida.

Nós entendêmos e pensamos diversamente.

Reconhecendo como reconhecêmos, a possibilidade da independencia jornalistica, julgamos que ella se não dá, nem nos que são levados pela affeição ou paixão politica a louvar, nem nos que por desaffeição e espirito partidario condemnam e accusam. Em ambos os casos se pôde ser escravo da paixão, que exclue a razão; e dado isto, a independencia, que se caracteriza pela imparcialidade, desaparece.

Quando fallamos do addiamento das côrtes, dissêmos; que geralmente causára desgosto, porque importava demora na realisação de muitas e importantes medidas que pendem da resolução do poder legislativo.

Não censuramos nem louvamos o facto. Não o louvamos, porque o seu immediato resultado desauthorisava o louvor: e não o censuramos, porque em boa fé julgamos, que reconhecendo o governo como de certo devia reconhecer, a má impressão que tal medida devêra produzir, não tomaria a responsabilidade inoral della, sem motivos fortes e razoens poderosas que a justificassem.

Não se podia com convencimento duvidar desses motivos e dessas razões, quaesquer que sejam, vendo-se que o Conselho d'Estado, chamado a emittir a sua opinião, a dera favoravel á proposta do governo. E se ali, com conhecimento de causa e dos motivos, se deu razão ao pedido do Gabinete, entendemos, que sem fazer tanto, porque nos faltavam os dados para julgar, poderíamos,

sem que por tal nos coubesse a qualificação de ministeriaes, reservar para quando forem publicos os motivos em que se fundára a medida, o louvor ou censura, que não quizemos nem queremos anticipar, porque não sabemos julgar na ausencia de provas.

Porém, não se creia, que porque confiando na seriedade de um alto corpo consultivo do estado entendemos menos conveniente anticipar e precipitar juizos, havemos de applaudir o addiamento sejam quaes forem as razoens com que o governo; o justifique.

Se essas razoens não forem taes que a opinião imparcial e desapaixonada as tenha por boas e valiosas, e de plena justificação, cumprirêmos a missão que nos impozêmos de fallar em tudo e por tudo a verdade, deste logar que respeitamos, e d'onde se deve a verdade a todos.

Então se verá que não sabemos trahir a nossa missão; e que não esquecemos o conselho do nosso Sá de Miranda

« Fallai em tudo a verdade
« A quem em tudo o deveis. »

CARTA-FOLHETIM.

DE BARCELLOS A COIMBRA.

BRAGA.

(Continuado do n.º 10).

Não se podia espaçar a partida: tinha soado a hora, necessario era deixar Barcellos por largo tempo! Tudo assim corre no mundo, quando se começa a ser feliz.....

Os lugares da diligencia e mala-posta do Porto para Coimbra estavam todos tomados: nem um cantinho havia na Imperial: os proprietarios da primeira, em occasiões fazem a sua colheita, para no resto do anno morrerem á mingua. Vi-me por isso obrigado a partir para a terra dos sinos, sujeitando-me á contingencia de achar ou não, lugar, em algum dos carros centenarios, que d'ali se arrastão até Coimbra, puchados por cavallos espectros, taes como os descreve A. Dumas, e guiados por Automedontes. — *Admirabile visu!* —

Um ultimo adeos a Barcellos; ao seu rio d'amores; ao bello sitio da Franqueira!..

Tenho percorrido innumeradas vezes a estrada de Barcellos a Braga: nunca deixo porém de me comprazer no bello panorama, que ella offerece em suas floridas margens, sobre tudo de Martim — o *Portus Martinus* dos Romanos — até a sua cidade Augusta.

Sobre a direita, a meia legua da villa, bifurca-se a estrada para o Porto; e meia legua mais longe, veem-se fechar a estrada as orlas da bella e extensa mata do antigo convento de Villar de Frades, aonde no bom tempo que foi, se derão muitos milagres, e hoje muitos jantares; onde os barcellenses de natureza inclinados a taes festins, vem esquecer suas magoas.

Os meus companheiros de magoa cifrarão-se em dous padres, um dos quaes baixo e gordo, o outro magro e alto. Se não fôra uma comparação demasiado profana, dissera-os Sancho e Quixote, marchando á gloria.

No moral erão porém de certo o contrario; porque no olhar do — *bola* — é que transluzia a audacia e o amor pelas Dulcineas, que de certo era rival da paixão pelo Deos Baccho, ou então fallhavam todas as regras da observação n'aquelle nariz rubro e lusidio: os olhos do — *fuso* — mos-

travão pelo contrario a timidez de um Isaac, e o seu nariz afilado que pungia com o ponteagudo queixo, denotava a sua aversão aos prazeres sensuaes.

Sancho forcejou por estabelecer palestra. Quixote porém, apenas soltava da caverna thoracica um *sim* ou um *não* que se assemelhavam a grunhidos, e cahio de novo em seu meditar: em quanto a mim, tinha somno, e adormeci no meio de uma explicação profana do caustico dos causticos, encetado com todo o entusiasmo por Sancho.

Só as calçadas de Braga é que me fizeram despertar: acordei sobre o cachaço do defensor das *tremendas!*..

A rua de Maximinos, e as outras até a rua Nova, não estão sómente más, estão perigosas: sempre desejava saber em que o illustre municipio das frigidèiras, despense as suas avultadas rendas. Durante aquelle quarto d'hora, desde Maximinos até a Rua Nova, sente-se um homem bailado dentro dos carros, como milho em crivo; e se os viajantes não tivessem a certeza de entrar em Braga julgar-se-hião entrando n'aldêa de Paio Pires.

volta

Nihil est enim amabilius virtute.

Nada ha por tanto mais amavel do que a virtude. — *Cic. de Amicitia.*

Esta verdade, que no meio do paganismo sahia da bôca do philosopho e orador da antiga Roma, e que atravessou tantos seculos sem grande contestação, porque harmonisava com outras, que a mão do Omnipotente gravou no coração do homem, é hoje infelizmente o alvo para onde se dirigem os tiros da impiedade moderna: é objecto de irrisão e de escarneo para certos innovadores, que denominados philosophos, formavam uma liga poderosa contra o que elles chamavam abusos; isto é, contra a religião e authoridade; porque tirada a authoridade e religião, ficava o homem entregue ao vazio do seu nada e aos extravios de sua perversidade! Esquecia-se esse vinculo de piedade que liga a creatura ao Creador, e continuamente lhe está lembrando a estreita obrigação de prestar-lhe adoração e culto! Queriam cortar essa arvore cujo fructo « sustenta e conserva a sociedade, « adoça os genios intrataveis, purifica os « costumes, estreita os vinculos de bene- « volencia e fraternidade, e firma em toda « a parte o corpo politico! » Queriam derubar essa fortaleza, que se oppõe á sua desvairada razão, para que, esquecendo-se, ou confundindo-se a ideia do justo e do injusto, do bem e do mal, do vicio e da virtude, se podessem livremente perpetrar crimes os mais atrozes, sem que essa atrocidade fosse conhecida, e como tal castigada!! « Oh! quanto a virtude seria para « lamentar, se não tivesse por apoio senão « essa arêa movediça de opiniões huma- « nas!! » Mas ella, que se funda em uma base solida, qual é o dezejo de agradar a um Deus Justo, vingador do crime, e remunerador da virtude, jámais ceder pôde ao impeto desses innovadores; porque — « a verdade offusca-se mas não se des- « troe —. »

Mas, qual a doutrina desses innovadores? Alguns philosophos tem pretendido mostrar que são acções virtuosas só aquellas que tendem directamente ao bem geral da sociedade, e ao de nossos semelhantes. Porém o vicio desta doutrina é facil de vêr, se formarmos uma ideia ver-

dadeira do que seja virtude, tomando-a n'aquelle sentido que se encontra nas sagradas letras, onde, fallando de Deus, chama virtude os actos de poder, « milagres »: são por tanto virtuosas aquellas acções em que se exige uma certa força da nôssa parte, e uma certa resistencia ao impeto das paixões. E será essa força necessaria para tributar a Deus o culto que lhe é devido, resistindo fortemente ao attractivo dos prazeres sensuaes? A resposta será dada pelo leitor, de accordo com o seu pensar.

Por tanto podemos dizer que ha virtudes ou acções virtuosas relativas a Deus, outras concernentes a nós mesmos, e outras que tem por motivo principal a utilidade do proximo: porém ainda vai mais adiante a doutrina desses innovadores como vamos a vêr. — São dous, diz Massillon, os erros que reinam no mundo contra a verdadeira virtude: primeiramente olha-se como incompativel com as qualidades magnificas e grandes, que adquirem reputação entre os homens, e nos fazem dignos de occupar com luzimento os maiores empregos: olha-se para esse emprego grande e dignidade eminente, como para um privilegio, que deve moderar todas as laboriosas praticas da virtude: considera-se a virtude como pequena ou menos nobre, que ou desacredita os grandes ou força os homens capazes de dignidades maiores. Primeiro erro.

Julga-se que a elevação permite um genero de virtude mais commoda. Segundo erro.

E considera-se a virtude como pequena ou menos nobre!... como se ella desacreditasse o homem!... Estejamos antes attentos ao que diz Bergier: — « O homem « não se degrada, mas ennobrece-se as- « pirando ao bem para que Deus o for- « mára, e eleva-se assim acima das fra- « quezas, que dominam os outros ho- « mens. »

Julga-se que a elevação permite um genero de virtude mais commoda!!...

« Que é o que te differença?! Que tens tu que não recebesses?! Se pois o recebestes, porque te glorias como se não o receberas? » — *Apost.*

E' forçoso por tanto confessar que desaparecem aqui as distincções! Tudo fica confundido e anniquillado na pre-

sença da Divina Magestade! Conhece-se aqui que Deus é tudo, e que o homem não é cousa alguma! Que diante de Deus, o primeiro nem é o mais rico, nem o mais poderoso, nem o mais habil, mas o mais virtuoso; e que os poderosos e os ricos tem, como elles, o mesmo Senhor e o mesmo juiz.

Guimarães, 16 — 10 — 1860.

D. R. D.

VISITA DE EL-REI A CADEA DA RELAÇÃO.

A's 5 horas da tarde de hontem apeou inesperadamente S. M. á porta da cadeia. Subiu ao escriptorio, onde encontrou o snr. Alexandre Pereira do Nascimento, naturalmente embaraçado pela surpresa. Perguntando-lhe S. M. se era elle o carcereiro, subiu com elle e com a pequena comitiva aos quartos de malta. Ahi entrou nos quartos de todos os prezos, e a todos perguntou a culpa que os retinha. O snr. Camillo Castello Branco sabio fóra do seu quarto a receber S. M. El-Rei disse que não esperava vir conhecê-lo na cadeia; perguntou-lhe se se occupava em trabalhos litterarios, e notou que o local era realmente improprio para occupações de intelligencia. Dos quartos de malta passou S. M. a visitar as enfermarias, e d'ahi entrou na salêta onde estão prezas duas senhoras. A exm.^a snr.^a D. Anna Augusta Placido Pinheiro Alves foi chamada do corredor onde vive, para se apresentar a El-Rei. S. M. perguntou-lhe que tempo tinha de prisão; se estava com ella o seu filhinho, ao qual fez meiguices, perguntando ao menino como se chamava. A graça e affabilidade com que El-Rei liberalisava aos infelizes expressões de paternal condolencia, era acompanhada de um ar de tristeza que lhe infundiam as dôres estranhas, comprehensíveis ao magnanimo coração do Soberano.

Desceu depois El-Rei aos salões, interrogando sempre o digno carcereiro sobre diversos objectos, já com respeito á prisão, já com relação aos prezos. Os dos salões ajoelharam quando S. M. entrou; mas El-Rei ordenava logo que se levantassem. Muitos se lhe lançaram aos pés, já entregando requerimentos, já pedindo vocalmente perdão. S. M. a todos acolheu

Inda assim, quem viu a filha augusta dos Cezares ha alguns annos, e quem a vê agora, deve dar vivas ao progresso: custou-lhe porém, e foi necessario que se visse sitiada* por todos os lados, e com as retiradas cortadas, para despertar do seu somno de seculos, e aspirar ao lugar que lhe compete.

Qual seria a razão, porque, outr'ora uma das primeiras, e talvez a primeira entre as primeiras, fardou em associar-se na obra do progresso, na santa cruzada da civilisação, ás suas outras irmãs de Portugal!.. poder-se-ha sondar a razão de tal? Não o sei.

A sua pobreza de certo que não, porque Braga é uma das cidades mais ricas de Portugal; tem dentro em si a fonte da sua riqueza, e não precisa de a hir mendigar fóra. A' indole indolente de seus habitantes tambem senão pôde attribuir aquelle atrazo, porque em geral são industriosos.

Seria a falta de bons cidadãos á testa do municipio? Ou deveremos antes apontar a influencia do jesuitismo, como principio d'aquella repulsão para o progresso, e estado retrogado da civilisação?.. — talvez.

E não se diga que eu avanço aqui uma herezia; não, que o não é.

Não quero fallar do clero illustrado; d'aquelle que compreendendo bem a sua alta missão sobre a terra, não desconhece os deveres, que lhe impõe a Religião de Christo; — e o primeiro é o de — civilisador —. Aquella parte porém do clero, a quem a natureza negou todas as virtudes e toda a sciencia, aquella que apenas sabe cobrir a hediondez de sua alma, a sua estupidez crassa, com a capa de hypocrisia, essa não quer civilisação no povo, porque trafica com a sua ignorancia, gosa da insciencia de seus direitos, e sob a noute do barbarismo pôde atolar-se mais á vontade nos lodações do vicio e nos prostibulos do deboche.

Talvez, dizemos nós; talvez que esta parte podre do clero, seja a que tenha obstado aos benefícios resultantes da civilisação em Braga... pelo menos tal é a nossa convicção.

Lancemos porém um véo sobre esse tempo de barbarismo, e saudemos a nova aurora, que surge para Braga.

A cidade augusta queimou os seus crivos na luz brilhante do gaz, e com ella foi allumiar as profundidades do Campo de Sant'Anna, onde

outr'ora desde o cahir do sol vagueavão os vultos errantes de pobres e desgraçadas, e illuminar o bello salão do seu lindo theatro de S. Geraldo

Theatro em Braga!.. Foi o passo mais gigante que a patria de Gabriel Pereira podia dar no progresso, e foi por isso mesmo aquelle que mais custou a avançar, porque theatro para boa gente, a quem padres estupidos tenham fanatisado, era o synonymo de desmoralisação!.. Deu-se porém aquelle passo no progresso, a despeito de mil opposições; e a venda cahiu dos olhos dos felizes Sybaritas de frigideiras. — Agora conhecem que o theatro, ou nenhuma influencia tem sobre a moralidade, ou se a tem, que é ella benefica e instructiva.

[Continúa].

com benevolencia, e prometteo melhorar suas desventuras. Mostrou S. M. curiosidade de conhecer José Teixeira do Telhado. Este, como estivesse proximo, ajoelhou aos pés do Soberano, supplicando que houvesse S. M. por bem de recommendar ao general que lhe dêsse a elle prezo uma escolta sufficiente para que os seus inimigos o não matassem, quando sahisse a ser julgado. S. M. fez um gesto de assentimento. Desceo El-Rei a uma das enchovias, e reparando nas rimas de sparto e outros objectos em que trabalham os prezos, inquirio do carcereiro se o producto d'aquelles trabalhos eram para os prezos. O snr. Nascimento respondeo affirmativamente, e no semblante d'El-Rei transluzio satisfação.

El-Rei entrou no salão das prezas, e perguntou ao carcereiro os motivos que predominavam em geral na criminalidade das mulheres encarceradas.

A's seis horas e pouco mais, retirou-se S. M. deixando no coração de muitos infelizes um raio de esperanza. A luz da liberdade principiou hontem a alumiar alguns que alli expiam ha dez e mais annos, crimes que nunca existiriam se as condições da vida fossem outras.

O Snr. D. Pedro V é o primeiro monarcha portuguez que visitou cadeias. Nunca o magnanimo Rei affrontou tam de perto com o aspecto hediondo do infortunio.

Abençoado seja o Filho da Piedosa Rainha! Em thesouros da alma e para a alma se lhe convertam as lagrimas que enchugar, e os minutos de ar, de luz, de vida, de liberdade, que o misericordioso coração conceder aos desventurados que lhe ajoelharam.

(Do Nacional de 24).

CORRESPONDENCIA PARTICULAR.

Já foi recebida a seguinte correspondencia depois de estar no prelo o nosso jornal do sabbado.

Porto 23 de Novembro.

S. M. e A. A. não vão ao Minho. — Partem na segunda feira ao meio dia, e vão ficar a Oliveira d'Azemeis. — Demoram-se em Coimbra dous dias, pois El-Rei vai distribuir os premios na Universidade.

Hontem o baile da Assembleia Portuense esteve brilhante. O Rei não dançou, mas esteve satisfeito. Os Infantes dançaram até que se retiraram (duas da noite).

Hoje vão ao baile da Associação Britanica (antiga Feitoria).

Pela manhã recebeu S. M. as deputações das associações artisticas, que sahiram penhoradas do affavel acolhimento que receberam. El-Rei conversou alguns minutos com os membros das deputações, que lhe dirigiram a palavra.

Foram depois á Foz, e ás obras da nova Alfandega, com os ministros do Reino e das Obras Publicas.

O baile que o Club lhes dá no sabbado, deve ser festa esplendida.

No domingo pela manhã vai á Bolsa do Commercio, onde lhe preparam um lunch.

No theatro de S. João, a administração offereceu-lhes um chá, e o mesmo fez

o proprietario do theatro Baquet. El-Rei gostou muito deste theatro.

S. M. e A. A. tem captivado muitas sympathias, pela benevolencia e affabilidade com que fallam a toda a gente. E' um Rei verdadeiramente popular.

NOTICIAS DIVERSAS.

A CHICANA CONVERTIDA EM JUIZ. — Diz a *Revolução de Setembro* que estão presos nas cadeias da relação do Porto o primeiro romancista deste paiz e uma senhora de distincção. — Ninguem os prendeu — foram elles recolher-se á prisão, para poderem justificar-se perante os tribunaes.

Segundo vemos n'um *memorandum*, publicado n'um jornal do Porto, a *chicana* tem lançado mão de todos os meios para lhes impedir os recursos que as leis lhes facultam, alongar as phases do processo, e protelar indefinidamente o julgamento.

A prisão é sempre uma pena. Mas para espiritos superiores, habituados ao ar livre, ás commodidades da civilização, aos carinhos da familia, aos gosos do mais fino trato social, a prisão nas cadeias da relação do Porto, no meio de malvados, endurecidos no crime, no meio d'uma atmospheria pestilente, sem nenhuma commodidade, nenhum resguardo contra os insultos dos rigores do tempo, não é só uma prisão — é um supplicio.

A *chicana*, conseguindo prolongar a prisão, converte-se em juiz, e decreta penas e supplicios. Isto n'um paiz regido por instituições livres é intoleravel.

TURQUIA. — Le-se n'uma correspondencia de Beyrouth, datada de 26 de outubro ultimo.

Chegaram ultimamente a Beyrouth mais dez condemnados de Damasco.

São os seguintes personagens:

1.º O cheike Abdallah-Hallebi, chefe da Caaba, condemnado a prisão perpetua, confiscação de bens, e sua familia desterrada.

2.º Abdallah-Bey, filho de Nassou-Pachá.

3.º Ahmet-Effendi-Hassibi.

4.º Mohammed-Bey-Adem.

Todos condemnados a 15 annos de prisão, e confiscação de bens,

5.º Taher-Effendi, muphti.

6.º Omar-Effendi-Yhazi.

Condenados a 10 annos de prisão, e confiscados os bens.

7.º Abdallah Bey-Adem.

8.º Seu filho Ali Bey.

9.º Ahmet-Effendi, grão sheriff ou chefe da nobreza.

10.º Abdul Hadi Effendi.

Simplemte condemnados a 3 annos de degredo.

O cheike Abdallah Hallebi, cujo nome fi guira na cabeça desta lista, é o primeiro personagem do islamismo syrio, pouco menos do que papa, porem mais do que patriarcha, e a reputação de sanctidade que adquirira influiu mais para que o respeitassem do que mesmo a sua elevada cathegoria.

Protegido ao mesmo tempo contra qualquer revelação muito compromettedora pela veneração quasi fanatica dos musulmanos de Damasco e pelo terror que a sua influencia inspirava aos christãos, Abdallah Hallebi escapou enquanto foi possivel a uma accusação seria. Quando muito era apenas accusado de algumas excitações geraes e da apprehensão d'alguns objectos preciosos que serviam para o culto catholico, duas coisas no paiz, sem consequencia, e que podiam tanto uma como outra explicar-se por um excessivo zelo piedoso.

Tinham as coisas chegado a este ponto quando os principaes habitantes de Marona e Maraba (aldeias vizinhas de Damasco) foram chamados á presenca da commissão d'inquerito a fim de se explicarem acerca de excessos religiosos de muito maior gravidade.

Os accusados de Marona e Maraba seguiram o exemplo das suas victimas; o instincto da conservação foi n'elles superior aos interesses de consciencia; e fizeram o que nenhum musulmano de Damasco ousára fazer até então.

Declararam que toda a responsabilidade de-

via recair sobre Abdallah-Hallebi, de quem recebiam ordens por escripto.

Provou-se pelo exame dos documentos originaes, que elle instava com os musulmanos para que assassinassem os christãos que não abraçassem o islamismo, baseando-se para isto em um texto do Alcorão, onde os theologos mahometanos lêem, como se sabe, tudo quanto lhes apraz.

Fuad Pachá mandou enforcar ou fuzilar homens menos criminosos do que este cheik.

Todos os condemnados de que acima fallamos foram conduzidos a bordo da nau a vapor da marinha ottomona Felhye, a fim de serem transportados para Constantinopla, onde cumprirão a sua sentença na fortaleza denominada das Sete Torres.

No dia 29 de outubro ultimo ancorou no porto de Beyrouth a corveta franceza Colbert, tendo a bordo o capitão La Grandiere que foi nomeado commandante da divisão naval das costas da Syria.

A commissão europea reuniu-se em sessão, pela vez primeira, no dia 30, sendo presidida por Fuad-Pachá, commissario do governo turco.

FORTALEZA MOVEL. — Esta terrivel machina, inventada actualmente em Pariz por Mr. Balbi, é uma torre com rodas, que se move por meio do vapôr. Por dentro, e ametade da sua altura, está rodeada de uma galeria para collocar canhões, e no cimo da torre ha morteiros para algum caso preciso.

Comprehende-se bem os estragos que pôde causar similhante cidadella n'um campo de batalha, transportando-se d'um sitio para o outro com a velocidade do raio. Isto é, quanto á parte aggressiva. Pelo que respeita aos seus meios de defeza, foram estes estudados pelo inventor com uma sollicitude particular; porque, antes de tudo, diz elle, «trata de se não deixar aprisionar.»

Esta machina, que é cilindrica, está guarnecida por fóra de fortes placas de ferro fundido, de modo que tanto por sua esphericidade, como pela sua cobertura, não pôdem penetrar nella as ballas.

Se os batalhões inimigos se acharem na sua base e quizerem escallal-a, a parte exterior e inferior da sua couraça erriçada de pontas de aço, pondo-se a girar sobre si mesma com grande velocidade, a faz inacessivel.

A fortaleza movel é montada sobre rodas adaptadas e eixos articulados de tal maneira, que pôde girar em todos os sentidos.

MAXIMAS DE FRANKLIN. — A ociosidade é como a ferrugem; consome mais que o trabalho: uma chave de que todos os dias nos servimos anda sempre polida e limpa.

Se amaes a vida, não desperdiceis o tempo, que é a tça da existencia. A preguiça tudo difficulta; o trabalho tudo facilita. — Quem se levanta tarde fica bronco todo o dia; apenas começa o que tem a fazer, quando já é noite.

A preguiça caminha tão devagar que a pobreza a alcança logo. — Dai impulso aos vossos negocios; não sejam elles os que puxem por vós. — Deitar cedo e madrugar, são elementos para adquirir saude, fortuna, e saber. — Um officio mechanico equivale a um patrimonio em terras: qualquer profissão é um prego em que cabem a honra e proveito.

A actividade é a mãe da prosperidade: Deus nada recusa ao trabalho. Arai a terra em quanto o preguiçoso dorme, e tereis trigo que vender e que guardar. — Agua, cahindo gota a gota, a final escava

a pedra: com trabalho e paciencia um murganho roe uma amarra; e pequenos golpes amudados abatem corpulentos carvalhos. — Nunca á fiadeira vigilante faltaram camisas.

Se quereis concluir o vosso negocio, ide em pessoa trata-lo; se não quereis vel-o ajustado, mandai outro.

A lascivia, a embriaguez, o jogo e a má fé, diminuem os bens e augmentam as precisões. E' mais caro sustentar um vicio que manter duas crianças.

Se comprardes o que vos é superfluo, não tardará que chegueis a vender o que vos é necessario. Reflexionai sempre antes de fazer o que chamam *boas compras*. Tenho visto muita gente arruinada por causa d'essas boas compras. E' loucura gastar dinheiro para comprar um arrependimento.

FALLECIMENTO. — Falleceu o snr. José Antonio dos Santos Ferreira Barbosa, desta Villa, antigo escrevente.

Era octogenario.

FERIMENTO GRAVE. — Bento Joaquim da Costa, casado, de idade de 33 annos, da Freguezia de Arcozello, deste concelho, tinha chegado ha pouco, vindo de cumprir dous annos de degredo em Benguella. Andando a trabalhar na abertura de um poço, cahio-lhe sobre a cabeça e na altura de 40 palmos uma taboa, de que resultou um grave ferimento de 3 pollegadas de comprimento acima da bossa parietal esquerda. Entrou no hospital sendo de prompto soccorrido; e dá esperanças de vida se não sobrevierem accidentes consecutivos.

ERRATA. — Em o numero 13 do nosso jornal, na terceira columna da penultima pagina, onde termina uma correspondencia de Landim, e onde se lê — do coração e de penna — deve lêr-se — do coração e da penna. —

PROCESSO DESAPARECIDO, E TORNADO A APARECER. — Um processo crime queahi se deo por desaparecido por meios criminosos, mas que jazia no archivo por não haver prova que criminasse algum; era um processo do furto de uma cebolas, que o queixoso tinha avaliado em uns mil e quatrocentos reis!!

QUADROS VIVOS. — No domingo á noite estiveram no sitio destinado nesta Villa a representações deste genero, quadros vivos, pela pequena companhia do snr. Cochi. A noite foi entrellida até ás 11 horas com alguns jogos olympicos e outros exercicios.

Repetio-se este divertimento hontem á noite. Não desagradou.

Parece que no sabbado ha ainda repetição.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Um despacho telegraphico de Roma com data de 19, diz que as tropas napolitanas que entraram no territorio pontificio se reduziram a 16:000 homens. Acrescenta que está firmado um convenio para que ellas voltem á sua patria.

Fallava-se de uma carta que o imperador dos francezes tinha dirigido ao Padre Santo, comunicando-lhe o propozito em que estava de elevar a 60:000 homens o exercito d'occupação, e que S. Santidade protestára contra este incessante augmento de tropas francezas no seu territorio.

Roma e suas immediações estão convertidas em verdadeiros arsenaes de guerra; tanto é o material que chega diariamente pelo caminho de ferro de Civita-Vecchia e por o Tiber. As tropas não augmentam muito, porém o material que existe pôde servir para um numerosissimo exercito.

O governo romano pertendeu e ordenou que as tropas napolitanas, que se refugiaram nas suas fronteiras, fossem disseminadas e internadas nos seus estados. Esta medida foi considerada inconveniente; e tanto que o general francez accordou com o sardo em que as tropas regressem á sua patria.

Annunciam de Turim que o porto de Genova será centro d'engaje de voluntarios, e se diz que alli se organizará uma brigada hungara. E tambem que augmenta de vulto a noticia de que o Padre Santo está resolvido a abandonar

Roma, delegando o governo dos seus Estados no Cardeal Carlos Reisach, d'origem alemã, que passa por ser homem de saber e de energia.

Um despacho telegraphico, de Pariz com data de 21. Annunciam de Roma que o general Goion ha feito occupar, por tropas francezas, Terracina, depois de haverem sahido d'este ponto os piemontezes.

Segundo «O Paiz» cinco provincias napolitanas foram declaradas em estado de sitio, em consequencia de movimentos anti-annexionistas.

A Patrie — diz que a Austria reúne um corpo d'exercito d'observação na Transilvania e na fronteira moldo-valaca.

Os trabalhos de sitio contra Gaeta continuam, e em quanto que augmenta a desintelligencia e indisciplina na officialidade da guarnição da praça, peora cada vez mais a situação do rei Francisco 2.º

ANNUNCIOS.

A Camara Municipal deste concelho faz annunciar por editaes affixados nas parochias do mesmo concelho, que em conformidade do disposto no artigo 17 da circular do Ministerio do Reino de 3 de Julho deste anno, procederá no dia 10 do proximo mez de Dezembro pelas 9 horas da manhã, nos Paços do Concelho, ao sorteamento dos mancebos inscriptos no recenseamento para o recrutamento respeitante ao presente anno, a cujo acto são chamados os Reverendos Parochos, e regedores de parochia, bem como todas as pessoas interessadas no referido acto. O que se manda publicar em cumprimento da citada circular.

(33)

EDITAL.

A Junta do lançamento da decima de juros e industria e mais impostos que não foram extintos pelo Decreto com força de Lei de 31 de Dezembro de 1852:

Faz saber, que na conformidade do Artigo 69 das Instrucções de 22 d'Abril de 1851 se acham patentes, por espaço de 15 dias, contados do dia 29 do corrente, os lançamentos, na sala das sessões da Junta da Repartição de Fazenda, e que durante este praso tem de receber todas as reclamações que se lhe fizerem contra o mesmo lançamento, as quaes deverão ser por escripto, e assignadas pelos reclamantes.

Outro sim faz saber, que as collectas que definitivamente se lançarem, e contra as quaes não houver reclamação ou recurso não de infallivelmente ser pagas ainda nos casos a que o Ministerio da Fazenda haja de attender por meio de recurso extraordi-

nario quando este seja permitido; pois que havendo deferimento favoravel só poderá ter logar compensação no lançamento do anno futuro.

E para que chegué ao conhecimento de todos se affixou o presente, e outros de identico theor.

Sala das sessões da Junta na Repartição de Fazenda deste Concelho 28 de Novembro de 1860.

— E eu *Eugenio Russell de Sá Viana*, secretario, o subscrevi.

O Presidente da Junta — *Antonio José dos Santos Abranches*.

(34)

No dia 8 do proximo mez de Dezembro, por 10 horas da manhã, na Praça publica desta villa, se tem de proceder na arrematação dos rendimentos dos bens de raiz seguintes: — O campo do Ribal, sito no logar do Tomal, avaliado em 24\$000 rs. — rendimento 1\$200 rs. — A leira da Nogueira, com arvores de vinho, avaliada em 21\$000 rs. — rendimento 1\$050 rs. — O campo da Junqueira, avaliado em 180\$ rs. — seu rendimento 9\$000 rs. — A leira da Ribeirinha em 4\$200 — rendimento 210 rs. — cujos bens foram penhorados a Custodio Coelho de Faria, de S. Miguel da Carreira, na execução que lhe move Bernardo Justino José Leitão, de Santa Leocadia de Pedra Furada. — Escrivão Lima. (35)

CASA FELIZ.

3.ª LOTERIA DE LISBOA. PREMIO GRANDE

R. \$ 10:000:000.

GUNHA & RORIZ.

Affiançados no Governo Civil do Porto, na conformidade do edital de 28 de Junho de 1860.

Tem á venda nas suas casas de Cambio, rua das Flores n.º 1 e 3, junto á Igreja da Misericordia, e defronte da Companhia dos Vinhos n.º 96, bilhetes inteiros, a 7\$000, meios ditos, a 3600, quartos, a 1800, e cautelas de 500 reis e 250, cuja extracção terá logar no dia 10 do Dezembro.

Satisfazem todas e quaesquer encomendas que lhes sejam feitas das provincias, com toda a pontualidade, vindo acompanhadas do respectivo importe.

Os mesmos venderam na ultima loteria os seguintes premios em bilhetes inteiros, quartos e cautelas:

1904.....	5:000\$000	688.....	100\$000
5871.....	400\$000	1930.....	100\$000
650.....	300\$000	4375.....	100\$000
1901.....	300\$000	5763.....	100\$000
5898.....	200\$000	8127.....	100\$000

(6)

BARCELLOS. — Typographia de José Alves Vallongo e Sousa. — Rua Direita n.º 28.